

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



A Guerra Cultural no cenário das escolas brasileiras: O fantasma da ideologia de Gênero e as disputas por verdades

Caroline Machado de Souza¹

* * *

*A verdade é deste mundo; ela é produzida nele graças a múltiplas
coerções e nele produz efeitos regulamentados de poder.*

Michel Foucault

Introdução

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa inicial que tem como objetivo fazer o levantamento de produções acadêmicas brasileiras, acerca de gênero e sexualidade nas escolas. Para tanto, começaremos refletindo sobre a expressão de Ideologia de Gênero, ou “teoria de gênero”, que se compreende como uma invenção católica que nasceu no período de 1990 ao início dos anos 2000, começando a ser utilizada em larga escala no Brasil a partir de 2014. Sua concepção no singular, reduzida a uma única ideologia, ou teoria única, permite a construção da invisibilidade acadêmica das pesquisas árdas acerca dos Estudos de Gênero, estruturadas com rigor científico, que acabam por ser empregadas como uma categoria rasa, que causa pânico moral e utilizada como arma política. Dessa forma, como retrata Junqueira (2019, p. 4):

¹ Graduada em História Licenciatura. FURG, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-6356-0228>. E-mail: machadosouza.carol@gmail.com

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



Os inesgotáveis debates, interrogações e problematizações, bem como os instrumentos e os resultados produzidos pelos estudos científicos e acadêmicos há pouco mencionados são objetivados como uma perigosa, enganosa e ilegítima “teoria”/“ideologia”, que, por meio de “manipulações linguísticas”, produziria a “colonização da natureza humana”.

Nesse sentido, a produção da “colonização da natureza humana” diz respeito ao que os grupos antigênero denominam como o uso das atribuições divinas, em vista que se Deus criou o corpo natural, biológico humano, o ser humano o estaria corrompendo com suas “criações”, portanto colonizando uma matéria natural através de suas ideologias perversas. Corrompendo a família natural, estruturada na cisheteronorma de valores morais e religiosos tradicionais, entendida como única verdade válida.

Dentro desse entendimento, é necessário também ressaltar o conceito de “Guerra Cultural”, visto que, um dos locais onde mais se propaga seu uso são em questões relacionadas a gênero e sexualidade, principalmente dentro das escolas. O conceito utilizado nesse trabalho, estará relacionado ao entendimento de James Hunter, sociólogo estadunidense, onde, este trará a seguinte característica:

Eu defino guerra cultural simplesmente como hostilidade política e social enraizada em diferentes sistemas de compreensão moral. O fim para o qual essas hostilidades tendem é o domínio do ethos cultural e moral sobre todos os outros.(HUNTER, 1991, p. 42).

Nesse sentido, pode-se compreender como a política de direita e extrema direita capta esse conceito para seu próprio uso, com a intenção do domínio do ethos cultural e moral social, para algo que considerem verdadeiramente aceitos, realizando propriamente uma disputa pelos sentimentos morais, indissociavelmente com a guerra de narrativas, algo onde o contexto brasileiro está imerso.

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



Ainda assim, retornando a questão das escolas, se faz necessário entendê-la como um dos segmentos centrais na guerra cultural, conjuntamente com o emprego do sintagma “Ideologia de Gênero” no chão das salas de aula, resulta em uma disputa extremamente perigosa, onde certos discursos, empregados em dispositivos de poder, sexualidade e gênero, ameaçam a histórica construção de uma educação e sociedade democrática.

Desenvolvimento

A metodologia se baseia em uma pesquisa exploratória, entendendo o objeto de pesquisa não como dado, mas como construído, não há coleta de dados, mas sua construção, fazendo o caminho da pesquisa como um processo e não apenas de aplicação técnica. Dessa forma, faço o uso da escrita de Bonin (2012, p. 4):

Dizer tatear, explorar, não significa sair à deriva. Uma problemática em germinação, movida por um problema, mesmo em estágio inicial de construção, linhas teóricas primeiras que delineiam possibilidades de compreensão do que se deseja investigar são coordenadas básicas para o desenho desta exploração do campo empírico.

Nesse sentido, a pesquisa exploratória não se baseia em aplicações rasas, mas na possibilidade de através de uma problematização se aventurar na construção de um trabalho intelectual. A problematização se construiu exatamente na atenção voltada para a expressão “Ideologia de Gênero” e quais estão sendo suas aplicações no ambiente escolar, procurando pistas nas produções acadêmicas. No caso da pesquisa em questão, destacando seu teor inicial, o campo investigativo foi a plataforma CAPES, na seção de periódicos, através da busca avançada utilizando os filtros: Ideologia de gênero e Escola, se faz pertinente evidenciar que o uso de Escola e não educação se faz pelo fator da

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



compreensão que o local para investigação seria o ambiente escolar, entendendo a educação como passível de ser realizada dentro e fora das salas de aula. Assim como, além dos filtros temáticos, os filtros temporais enquadraram de 2020 a 2025, como também o filtro de acesso aberto, totalizando 59 artigos encontrados. Abaixo consta um quadro que irá informar as tendências da produção acadêmica sobre “Ideologia de Gênero” e educação no Brasil, observando que a regionalização foi definida a partir da localização do objeto de análise das pesquisas (escolas, políticas públicas ou contextos investigados), e não da instituição de vínculo dos autores.

Quadro 1 - Tendências da produção acadêmica sobre “ideologia de gênero” e educação (2020–2025)

Categoria analisada	Frequência identificada	Síntese interpretativa
Região do objeto de análise	Sudeste – 17 (28,8%); Sul – 8 (13,6%); Nordeste – 5 (8,5%); Centro-Oeste – 3 (5,1%); Norte – 1 (1,7%); Escala nacional (sem delimitação regional) – 25 (42,3%)	Há maior incidência de estudos com objetos localizados no Sudeste e no Sul. Entretanto, parte significativa das pesquisas partem de uma escala nacional, o que limita uma leitura mais precisa da distribuição territorial dessas investigações.
Metodologias mais utilizadas	Pesquisa empírica – 19; Análise documental – 17; Revisão bibliográfica – 14; Pesquisa político/teórica – 13	Predominam investigações empíricas e análises documentais, indicando interesse em compreender tanto os discursos políticos quanto seus efeitos no cotidiano educacional.

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



Objetivos mais recorrentes	Analisar o discurso da 'ideologia de gênero'; investigar o Movimento Escola sem Partido; compreender impactos no currículo, nas políticas educacionais e na prática docente	Os estudos buscam compreender como o discurso antigênero se estrutura politicamente e como repercute nas disputas sobre gênero e sexualidade no campo educacional.
Palavras-chave mais frequentes (ordem de recorrência)	Ideologia de gênero → Escola sem Partido → gênero → sexualidade → educação → conservadorismo → políticas educacionais → movimentos antigênero	A recorrência dessas palavras-chave indica que o debate acadêmico articula gênero e sexualidade às disputas políticas e morais presentes na educação.

Fonte: Elaboração própria (2026).

Entretanto, quando tenta-se incluir o termo “Guerra Cultural” na busca, o resultado se torna de zero artigos. A inexistência de resultados associados ao termo, indica que, embora as pesquisas tragam o teor das tensões morais, políticas e culturais, não fazem o uso dessa lente conceitual específica. Mas ao articular contribuições históricas e sociológicas se possibilita a interpretação das disputas contemporâneas por uma autoridade cultural. Dessa forma, através dessa lente analítica, é possível desenvolver uma maior profundidade ao relacionar o sintagma Ideologia de Gênero ao conceito de Guerra Cultural, pois como evidencia Michel Foucault, em a Microfísica do Poder, a disputa por verdades produz efeitos regulamentados de poder, evidenciando, o cenário de guerra construído, principalmente aqui analisado, nas escolas.

Ainda assim, é possível analisar que os artigos trouxeram diversas vezes, em seus objetivos, que mesmo tendo suas próprias especificidades, mesmos objetos de análise, como por exemplo, o Movimento Escola Sem Partido, Ideologia de Gênero, discursos Neoliberais, (Neo)conservadores e religiosos, autonomia docente e construções de

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



identidades. Evidenciando como o movimento antigênero está intrinsecamente relacionado a todos esses temas, resultando num impacto direto a escola, ameaçando a autonomia docente e comprometendo os processos formativos de crianças, jovens e adultos em torno da multiplicidade. Nesse sentido, problematiza-se tais efeitos a partir de discursos docentes e discentes, projetos de lei, políticas públicas educacionais e discursos de políticos, partindo para além da dimensão pedagógica, visualizando também seus fundamentos históricos-sociológicos. Acerca das regiões que tais estudos foram produzidos, destaca-se que independente das características particulares de cada região brasileira, quase todas carregam o peso da experiência da ofensiva antigênero, sendo no sul, sudeste, nordeste e norte.

Considerações Finais

Por fim, através dessa pesquisa inicial, evidenciou-se que o tema “Ideologia de Gênero” apresenta uma recorrência de categorias de análise, mesmo que diversificadas em seus enfoques, demonstra que há uma constante, ainda que em cenários e regiões diferentes do Brasil: a preocupação com os efeitos do movimento antigênero sobre a escola, já que está diretamente ligada a esse ambiente, sobre a autonomia docente e sobre a formação cidadã.

Entretanto se faz necessário a continuação de uma pesquisa que procure ampliar e aprofundar tais investigações, compreendendo como o movimento antigênero segue em curso, talvez de uma forma mais radical do que antes, uma arma política que serve para a exclusão e disseminação de ódio para com o diferente, aquele que foge as normas moralistas religiosas, o gay, a lésbica, o bissexual, o transgênero, toda a comunidade LGBTQIAP+.

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



Assim como, mobilizar a categoria analítica de “Guerra Cultural”, entendendo-a como um conceito em disputa dentro do campo social e que possibilita a compreensão da produção de narrativas mobilizadas no campo público. Entender como o termo é utilizado por diferentes atores, principalmente pela direita e extrema direita no Brasil, permite evidenciar as estratégias discursivas que sustentam essas disputas, principalmente no que diz respeito a gênero e sexualidade dentro as escolas brasileiras. Para que se possa, se esperar uma escola para além de uma arma, mas como resistência.

Referências

BONIN, Jiani Adriana. PESQUISA EXPLORATÓRIA: reflexões em torno do papel desta prática metodológica na concretização de um projeto investigativo. XXI Encontro Anual da Compós, Universidade Federal de Juiz de Fora, 12 a 15 de junho de 2012. Disponível em: https://proceedings.science/compos/compos2012/trabalhos?prod_proceedings_papers%5Bquery%5D=bonin. Acesso em: 12 mar. 2026.

BRITO, Karina Oliveira. JUNIOR, Osvaldo Rodrigues. A cruzada “alternativa” da Brasil Paralelo: a história como instrumento da guerra cultural. SÆCULUM – Revista de História [v. 26, n. 45]. João Pessoa, p. 231-246, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/srh/article/view/60386>. Acesso em: 12 mar. 2026.

JUNQUEIRA, Diniz Rogério. “Ideologia de gênero”: uma ofensiva reacionária transnacional. Heresias da presente conjuntura sociopolítica e cultural, nº 32, junho de 2019. Disponível em: https://www.koinonia.org.br/tpdigital/detalhes.asp?cod_artigo=591&cod_boletim=32&tipo=Artigo. Acesso em: 12 mar. 2026.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Organização de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1972. Disponível em: https://www.nodo50.org/insurgentes/biblioteca/A_Microfisica_do_Poder_-_Michel_Foucault.pdf. Acesso em: 12 mar. 2026.

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



 8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido

